



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



DUSCLEUDE DE MARIA SOARES REGO

**CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: NA PERSPECTIVA DOS
EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**PICOS-PI
2019**

DUSCLEUDE DE MARIA SOARES REGO

**CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VISÃO DOS EGRESSOS DA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patricia Sara Lopes Melo

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

R343c Rego, Duscleude de Maria Soares.
Concepções de educação do campo: na perspectiva dos egressos da licenciatura em educação do campo. / Duscleude de Maria Soares Rego. -- Picos,PI, 2019.
39 f.
CD-ROM: 4 ¼ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza). -- Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.
"Orientador(A): Profa. Dra Patricia Sara Lopes Melo."

1. Educação do Campo - Curso. 2. Alunos Egressos. 3. Licenciatura - Perspectiva. I. Título.

CDD 370.19

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

DUSCLEUDE DE MARIA SOARES REGO

**CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VISÃO DOS EGRESSOS DA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

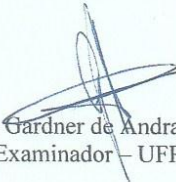
Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Picos (PI), 06 de NOVEMBRO de 2019.

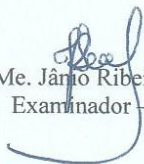
Banca Examinadora



Prof.^a Dr.^a Patricia Sara Lopes Melo
Orientadora – UFPI



Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais
Examinador – UFPI



Prof. Me. Jânio Ribeiro dos Santos
Examinador – UFPI

Dedico à Deus e à minha família.

A educação visa melhorar a natureza do homem o que nem sempre é aceito pelo interessado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que ajudaram nesta jornada de modo direto e indireto.

Meus sinceros agradecimentos a toda equipe docente da UFPI e, em especial, a minha orientadora por toda paciência, ajuda e compreensão.

Agradeço a minha família pelo incentivo, em especial, as minhas filhas que me enchem de orgulho por serem mulheres honestas, humanas, singelas e humildes.

Aos meus amigos.

RESUMO

Este trabalho apresenta como tema Concepção de Educação do Campo, que se traçou como problema de pesquisa: Qual a concepção de Educação do Campo dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros? Para alcance dessa questão definiu-se como objetivo geral: investigar as concepções de Educação do Campo dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Como objetivos específicos: conhecer Educação do campo, pontuando suas principais particularidades em relação as demais modalidades; analisar as concepções de Educação do Campo relatadas pelos egressos da LEDOC; comparar se a percepção dos estudantes acerca da Educação no Campo tem relação com o que apresentado no Projeto Pedagógico do Curso na UFPI de Picos.

Alguns teóricos que fundamentaram este estudo foram: Molina e Caldart (2009), Casagrande (2007), Vieira e Vieira (2014), Rays (1996) e outros mais. Para o desenvolvimento deste estudo elegeu-se o método da pesquisa qualitativa e a produção dos dados foi concretizada por meio de questionários aplicados com oito egressos do Curso de LEDOC/UFPI/PICOS. Os ex-universitários são egressos do primeiro semestre deste ano. Os dados produzidos revelaram que a Educação do Campo corresponde a uma modalidade de ensino amplo com contribuições socioeducativas para a comunidade rural e, principalmente, para a sociedade, que têm através desse cerne de ensino a capacidade de obter informações que desmistifiquem que a Educação no Campo não é essencial na zona rural e que o ensino urbano pode contribuir para formação identitária dos camponeses de igual modo como os da população urbana. Percebeu-se que os egressos tiveram ao longo de toda a formação e, até mesmo, antes de ingressar no Curso, concepções de Educação do Campo, que puderam ser confirmadas, ampliadas e/ou desconstruídas. A concepção de Educação no Campo é um aspecto importante na sociedade para que seja referendado que tal modalidade educativa existe para dar oportunidades aos camponeses que são sufocados com realidades socioeducativas que não condizem com suas realidades e suas práticas cotidianas.

Palavras-chave: Educação do Campo. Concepção de Educação do Campo dos Egressos. Licenciatura.

ABSTRACT

This paper presents the theme of Conception of Rural Education, which was traced as a research problem: What is the concept of Rural Education of the graduates of the Field Education Degree, from the Federal University of Piauí, Senator Helvídio Nunes de Barros campus? In order to reach this question, it was defined as a general objective: to investigate the conceptions of Rural Education from the graduates of the Rural Education Degree course. As specific objectives: to know Education of the field, punctuating its main particularities in relation to the other modalities; analyze the concepts of rural education reported by the graduates of LEDOC; To compare if students' perception about Education in the Field is related to what presented in the Pedagogical Project of the Course at UFPI de Picos. For the development of this study, the qualitative research method was chosen and the data production was carried out through questionnaires applied with eight graduates of the LEDOC / UFPI / PICOS course. The former university students are graduates of the first semester of this year. Here are some theorists who supported this study: Molina and Caldart (2009), Casagrande (2007), Vieira and Vieira (2014), Rays (1996) and others. The data produced revealed that Rural Education corresponds to a broad teaching modality with socio-educational contributions to the rural community and, mainly, to society, which have through this core of education the ability to obtain information that demystifies that Rural Education It is not essential in rural areas and urban education can contribute to peasant identity formation in the same way as the urban population.

Keywords: Rural Education. Conception of the graduates. Degree in Rural Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Influência dos Movimentos Sociais na Formação do Educador do Campo.	16
Quadro 2 – Caracterização dos Egressos Participantes da Pesquisa.....	23
Quadro 3 - Conceção dos egressos sobre Educação do Campo.....	23
Quadro 4 - Expectativas dos egressos após terem sido aprovados no vestibular para LEDOC.....	24
Quadro 5 - Como Foi Construída a Conceção de Educação do Campo ao Longo do Curso.....	26
Quadro 6 - Conceção de Educação do Campo, após ter concluído o Curso.....	27
Quadro 7 - Conhecimento dos Egressos sobre a Conceção da Educação do Campo presente no PPC da LEDOC.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	14
2.1	Licenciatura em Educação do Campo: discussão teórica.....	14
2.2	Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo.....	17
3	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	22
3.1	Caracterização da Pesquisa.....	22
3.2	Sujeitos e Instrumentos da Pesquisa.....	22
4	ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	24
4.1	Concepção dos egressos sobre Educação do Campo.....	24
4.2	Expectativas dos egressos com relação ao ingresso/formação no Curso.....	26
4.3	Concepção de Educação do Campo, após terem concluído o Curso.....	27
4.4	Concepção de Educação do Campo pelos egressos estabelecida no PPC do Curso..	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	36
	APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EGRESSOS	38

1 INTRODUÇÃO

Este estudo traz como tema a ser analisado as concepções de Educação do Campo dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC)/Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. A temática dá ênfase as particularidades que essa modalidade contempla como o currículo acadêmico, a aprendizagem e realidade do ensino da Educação no Campo.

Segundo a Constituição Federal de 1988, no seu Art. 205 tem-se que “a educação é direito de todos e dever do estado e da família e será levada adiante com o apoio da sociedade, visando o desenvolvimento da pessoa de forma integral” (BRASIL, 1988, p. 37).

A Carta Magna apresenta a educação como direito de todos, porém, essa prerrogativa de caráter inalienável aos cidadãos e cidadãs brasileiras não se efetiva de modo eficiente, eficaz e efetivo a todos no país. O acesso à educação no Brasil é permeado por muitas falhas principalmente no que diz respeito a oferecer ensino de acordo com a realidade social do alunado.

A questão que se coloca em estudo abrange as práticas educativas em escolas do campo e as percepções que os sujeitos desse cenário têm, em torno da oferta de Educação do Campo, assim como se analisa ainda que a Educação do Campo consiste no reconhecimento do direito assegurado ao cidadão, direito este historicamente constituído para que homens e mulheres possam progredir com a força do próprio trabalho e assim, possam transformar a realidade. Segundo Bezerra Neto (2003, p. 7):

“A formação humana na escola do campo se constrói de forma integral, os trabalhadores e trabalhadoras aprendem com a prática do dia-a-dia” o que vem confirmar que os sujeitos modificam de forma significativa a realidade em que estão inseridos. As formações dos movimentos sociais se intensificaram a partir dos anos de 1990 e mostrou a luta das comunidades do campo por políticas públicas que garantam a qualidade de vida, educação para todos e principalmente condições de vida na terra que escolheram viver.

A citação acima discorre sobre algumas medidas foram tomadas pelo poder público e, ao longo dos anos, percebeu-se que resultados chegaram, mesmo que tardiamente, mas que vieram sobremaneira, facilitar a vida dos assentados.

Instituir as políticas públicas de desenvolvimento das comunidades rurais reflete nas condições de vida e trabalho junto a essa população, que cresceu significativamente no setor da produção agrícola e com isso ampliou-se a rede de qualificação para produtores rurais além da escolarização dos camponeses. Muitas famílias puderam comercializar produtos adquiridos

da agricultura familiar e pensar numa educação que contemplasse tanto a escolarização, como também obedecesse ao ciclo de produção agrícola.

Nesse contexto, os educadores também exercem um papel importante na elaboração de conteúdos que forneçam esclarecimentos acerca das condições e necessidades dos camponeses, levando-os a refletir com clareza as condições a que estão submetidos hoje em dia.

Souza, Costa e Verguts (2016) chama a atenção de educadores que atuam na área do campo para que reflitam suas práticas acerca do distanciamento entre a realidade do trabalho, e a vida dos sujeitos, chama atenção também para a participação política dos assentados. Pois o que se percebe é um longo distanciamento entre a escola e a realidade dos assentados. Distância também entre o que se estuda com a realidade vivida.

Diante disso, o Governo Federal vem ao longo dos anos promovendo políticas públicas de educação e trabalho para as comunidades rurais, em atendimento às reivindicações dos movimentos sociais. Isso ocasionou o retorno de muitas famílias ao campo. Em meados dos anos 1970, por falta de políticas públicas para as comunidades rurais, muitos agricultores abandonaram suas terras em busca de melhores dias na cidade. “Isso também causou um prejuízo muito grande às cidades porque as mesmas não tinham estrutura para receber o contingente populacional e essa população ia se instalando nos antigos cortiços e pior que isso, foi-se formando as favelas nos grandes centros urbanos” (SOUZA, COSTA; VERGUTS 2006, p. 11).

Com as políticas educacionais implantadas e principalmente políticas públicas para as comunidades rurais esse retorno foi inevitável, embora tais políticas ainda estão aquém das necessidades dos trabalhadores. O trabalhador rural passa a morar na terra que da qual tira o sustento, na terra que encontra familiaridade e na terra que tira o sustento. O governo então tem a dupla responsabilidade de garantir qualidade de vida ao agricultor e proporcionar-lhe condições de trabalho na terra que escolheu viver, implantados diversos programas que contemplem ações de valorização do homem, da terra, e principalmente da cultura e relações interpessoais ali cultivadas.

Partindo dessas considerações, delinea-se como problemática de pesquisa desse estudo, a seguinte questão: qual a concepção de Educação do Campo dos Egressos da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros? Para alcance dessa questão traçou-se o seguinte objetivo geral: investigar as concepções de Educação do Campo dos egressos da LEDOC/UFPI/CSHNB. Como objetivos específicos: conhecer a Educação do Campo, pontuando suas principais

particularidades em relação as demais modalidades; analisar as concepções de Educação do Campo relatadas pelos egressos da LEDOC; comparar se a percepção dos estudantes acerca da Educação no Campo tem relação com o que apresentado no Projeto Pedagógico do Curso na UFPI de Picos.

O interesse dessa investigação emergiu de razões diversas, como: ser acadêmica do Curso LEDOC; pelo entendimento de que as motivações acadêmicas para compreender o campo com um espaço diferente dos demais para o desenvolvimento de uma educação que atenda as especificidades da realidade, que ultrapasse o estigma do atraso, rompendo com a ideia de adaptação do modelo pedagógico urbano para a zona rural. A motivação acadêmica para o estudo surgiu pelo fato de que toda discussão acerca do tema desta pesquisa parte da hipótese de que a Educação do Campo e a percepção que os profissionais dessa modalidade têm influenciado no desempenho das atividades da mesma.

Discutir sobre as concepções de Educação do Campo se faz necessário porque revela muitas questões para além daquelas já discutidas no ambiente educacional e ainda, porque tal modalidade implica numa tarefa difícil que deve ser mais bem explorada para uma questão maior, holística.

Portanto, a escolha pelo tema se deu pela relevância da temática para discussões atuais sobre o referido Curso de Licenciatura em Educação do Campo, pelos critérios de importância, originalidade e viabilidade e, também, porque será importante quando for ligado a uma questão que polariza ou afeta, de maneira única, uma área da sociedade. Sob a ótica profissional, o tema possui importância crescente por ser bem difundida na Educação no Campo.

Pelo lado pessoal, o grande motivador para a construção deste estudo é a curiosidade e o fascínio em relação ao tema abordado, bem como o fato da originalidade em relação à questão. O desenvolvimento desta pesquisa, ainda, se justifica pela reduzida produção científica acerca do tema, que analise a associação entre o tema aqui destacado e os novos modelos de oferta de educação do campo, bem como sua organização no contexto em que se insere. Isso faz com que esse trabalho contribua com futuras discussões, algo novo e relevante sobre o assunto, tornando-se diferenciado e relevante para quem o desenvolveu.

Ao término desta pesquisa os dados produzidos revelaram que a Educação do Campo é uma modalidade de ensino inserida num campo amplo de muitas contribuições socioeducativas para a comunidade rural e, principalmente, para a sociedade que têm através desse cerne de ensino a capacidade de obter informações que desmistifiquem que a Educação

no Campo não é essencial na zona rural e que o ensino urbano pode contribuir para formação identitária dos camponeses de igual modo como os da população urbana.

Este estudo está estruturado em: nesta introdução, que traz o objeto de estudo, objetivos da pesquisa, bem como a justificativa para realização da pesquisa; em seguida, apresenta o capítulo teórico, centrado no referencial básico das discussões acerca da Educação do Campo; Depois está delineado os pressupostos metodológico, compreendidos pelo esclarecimentos método de pesquisa, os instrumentos de produção de dados e os participantes; a seguir temos a análise dos dados produzidos, articulados com a discussão do referencial teórico; por fim, traremos as considerações finais, referências e apêndices.

2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Esta seção traz a discussão teórica sobre a Licenciatura em Educação do Campo, no que se refere a discussão teórica e histórica, e sobre Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo. Essas temáticas são essenciais para compreensão do assunto central deste estudo.

2.1 Licenciaturas em Educação do Campo: discussão teórica

A concepção de Educação do Campo fundamenta-se em três matrizes teóricas que se tornaram influenciadoras, por assim dizer, desse novo tipo de ensino na sociedade. Sendo assim, são elas, a Pedagogia Socialista, Pedagogia do Movimento e a Pedagogia Popular de Paulo Freire. Diante disso, explica-se que é em meados da década de 80 que a sociedade passa a se mover na busca de respostas e representatividade social na educação.

Em todo o Brasil, o sistema educacional era exclusivamente voltado ao ensino urbano. Os professores recebiam formação para se direcionarem a esse tipo de público enquanto que no campo, muitos indivíduos encontravam-se desassistidos de educação escolar e quando tinham acesso ao ensino não era voltada a realidade que se encontravam (ANTONIO; OSBI, 2004).

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST influenciado pelos preceitos Socialistas não clamava, apenas, pela redistribuição das terras agrárias do Brasil, mas também pela atenção do Governos, da Política e da Educação para com as pessoas do campo que possuem estilo de vida e cultura totalmente avessas as cidades (CASAGRANDE, 2007).

Sendo assim, iniciam-se a Pedagogia Socialista e a Pedagogia do Movimento buscando representatividade social e apoio para a inserção do campo as políticas públicas sociais da educação. Nesse contexto, emerge com evidência o pensamento e crítica à Pedagogia Tradicional que não se preocupava, por assim dizer, com a educação das minorias e essa situação causou muitas discussões e polêmicas na educação brasileira, pois os novos questionamentos primavam a ideia de que o ensino deve se adaptar à realidade do educando.

A Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire parte do princípio que os professores devem ensinar seus alunos seguindo seu contexto social e cultural e que, nesse contexto, todos

possuem direito à educação, incluindo, moradores do campo, índios, favelados, negros, pobres e não apenas ricos e moradores da cidade (PALUDO, 2001).

É nesse contexto, que pouco a pouco se inicia a atenção do governo para com a promoção do ensino no campo evitando, inclusive, que os campesinos saíssem de seu contexto social de vida para as cidades. Escolas foram criadas e professores designados ao campo para alfabetizar esses indivíduos. A partir de, então, inicia-se o percurso longo de melhoria da Educação no Campo.

Ao estudar sobre a Educação no Campo, percebe-se que a mesma se situa numa relação histórica que chama o diálogo sobre a prática pedagógico evidenciado quando se refere à apropriação do conhecimento escolar e como meio de levar a compreender a operacionalização e efetividade dos condicionantes históricos no campo das práticas curriculares.

Por outro lado, conforme se verifica no estudo de Arroyo, Molina e Caldart (2009), enfatiza-se que somente será possível existir uma educação que esteja voltada para as singularidades dos povos campesinos se houver, simultaneamente a construção de um projeto de desenvolvimento para esse lugar e que este, por sua vez, faz parte de um projeto nacional que traga como prioridade a sobrevivência do campo em meio à sociedade do país.

No projeto de Educação do Campo a educação escolarizada se apresenta como uma de suas interfaces de sistematização e organização dos conhecimentos espontâneos e científicos, uma vez que estes devem construir elaborações de atitudes para a preservação ambiental, agroecológicas, história dos povos rurais/campesinos e que lhes tragam, portanto, o sentimento de pertença.

Sendo assim, para Caldart (2012), verifica-se que dentro de um projeto de educação no campo, o entendimento deste espaço enquanto aquele que traz suas particularidades e possibilidades de relação entre homens no que toca à produção de sua existência social, é o que pode fomentar as reflexões acerca de um novo projeto de desenvolvimento, cujo papel do campo define-se de forma muito claramente.

A construção de uma proposta pedagógica que leve em conta as particularidades que o campo apresenta se dão em torno da compreensão na relação campo-urbano, e considerando as ciências sociais em que se tem os modelos de desenvolvimento e também pensamento educacional e ainda que articula a aprendizagem no campo, como um espaço de democratização da sociedade brasileira e de inclusão social de seus atores enquanto sujeitos da história e de direitos de fato.

Segundo Arroyo, Molina e Caldart (2009), o que se percebe é que, ao longo das últimas décadas a Educação no Campo está se desenvolvendo tendo como justificativa o fato de que há também um movimento social que tem emergido e ainda porque é a escola que está vinculada ao cenário de produção, porém, se vincula, sobretudo, aos processos culturais que são inerentes aos processos produtivos e sociais.

A Educação no Campo vincula-se, portanto, às mudanças culturais que o movimento social provoca. Dessa maneira, é importante considerar o que afirmam as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, segundo a Resolução N° 01 CNE/CEB, de 3 de abril de 2002, que contempla a diversidade do campo em seus diversos aspectos, tais como: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia (BRASIL, 2002). Consta, ainda, no seu Art. 13, da normatização complementar da formação docente para a atuação destes nas escolas do campo, quando se faz necessário.

Os movimentos sociais influenciaram a formação do educador do campo nos seguintes aspectos, destarte o quadro abaixo que apresenta informações relevantes em torno da Pedagogia Socialista, Pedagogia do Movimento e Pedagogia Popular que foram fases cruciais a construção da identidade do educador do campo na sociedade brasileira:

Quadro 1: Influência dos Movimentos Sociais na Formação do Educador do Campo

Movimento social	Impactos na Formação do educador do campo
Pedagogia Socialista	Alterou o processo de trabalho pedagógico abordando o conhecimento na sua totalidade, a organização curricular a partir da prática, os complexos temáticos, tendo o trabalho enquanto atividade específica do ser humano. A Pedagogia Socialista trouxe aos sujeitos coletivos do campo, de caráter revolucionário, novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico que permitem um direcionamento da formação numa perspectiva unilateral, solidificando bases para a construção de princípios que orientam uma teoria pedagógica articulada a um projeto de formação de educadores e um projeto histórico superado das relações de produção do conhecimento e da vida imposta pelo capitalismo (CASAGRANDE, 2007, p. 30).
Pedagogia do Movimento	Essa articulação orgânica dos movimentos sociais do campo em busca de uma educação pautada pelos princípios do respeito à diversidade cultural, pelo seu caráter político-educativo enraizado nos sujeitos ajudou no centramento na terra como elemento de identidade cultural, como meio de vida e de produção; pela utopia que representa um projeto de vida histórico que se vai construindo pelos sujeitos no aqui e agora, representam as matrizes formadoras de uma pedagogia do movimento que está trazendo contribuições importantes para a

	educação brasileira, especialmente para o desenvolvimento sustentável do campo e do país, protagonizado pelos povos do campo (VERDÉRIO, 2010, p. 42).
Pedagogia Popular	A possibilidade da Educação do Campo, na perspectiva da Educação Popular, passou a ser considerada no sentido de uma educação do povo, pelo povo e para o povo. Essa afirmação leva-nos a compreender a Educação do Campo como uma prática educativa que se propõem a ser diferenciada, isto é, compromissada com os interesses e a emancipação das classes subalternas, neste caso, a classe trabalhadora que vive no campo, e tem sofrido na pele as marcas da opressão, discriminação e exploração impostas pelo capital, também e inclusive, no que se refere ao seu não acesso à educação (MORAIS; BATISTA, 2009, p.50)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base na discussão dos autores: Casagrande (2007, p. 30); Verdério (2010, p. 42); Moraes e Batista (2009, p. 50).

Na Pedagogia Socialista, as intenções de desenvolver e programar a Educação no Campo era como ato revolucionário, em oposição aos padrões da educação urbana já implementado no país. A proposta era funcionar como de fato prega o Sistema Socialista, ou seja, que a educação fosse desenvolvida numa sociedade sem classes e, conseqüentemente, com ausência de qualquer tipo de desigualdade permitindo, assim, que todos tenham a mesma oportunidade de viver dignamente em sociedade.

Já na Pedagogia do Movimento destaca que recorre aos grupos revolucionários em prol de transformações socioeducativa nos eixos da sociedade que se encontrava marginalizada como, por exemplo, a população rural do Brasil que se mantinha isolado de muitos avanços do país como a educação. A situação busca estimular que todos os grupos marginalizados do país se reunissem para apoiar a Pedagogia do Movimento com vistas a que essa situação ganhasse uma polarização relevante no país e assim, a atenção os propósitos do levante fossem atingidos o mais rápido possível perante o apoio de toda a massa populacional do país.

Por fim, na Pedagogia Popular, a Educação no Campo se torna mais contextualizada, pois foca em não medir e tão pouco rotular padrões de aprendizado, pois a proposta é ensinar respeitando a realidade do educando. Desse modo, a forma de ensinar alunos do campo passou a ser totalmente diferente que a regência na zona urbana, pois são dois âmbitos sociais de distintas características educativas.

Em suma, compreende-se que a Educação no Campo se estabeleceu no país em meio a cenário de lutas e bastantes investida para garantir o acesso ao ensino e aprendizado nos

campos do país e do mesmo modo os movimentos sociais ajudaram a esculpir, por assim dizer, os traços mais coesos e coerentes do verdadeiro professor do campo.

2.2 Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo da LEDOC

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação do campo/Ciências da Natureza, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, apresenta em seu texto o histórico e a concepção de Educação do Campo que se almeja para a formação, bem como a caracterização de seus componentes curriculares destaca que o citado Curso:

[...] depara-se sob a ótica histórica, em um cenário marcado pelas condições de precariedade que são oriundas da inexistência de políticas eficientes retratadas pelas ações compensatórias, programas e projetos emergenciais que, desconsideram o campo como espaço de vida e de constituição de sujeitos-cidadãos de modo que, tais políticas chegam a esse cenário com o objetivo de reforçar a exclusão social, distanciando ainda mais a educação ofertada no meio urbano daquela ofertada no meio rural, ou no campo (BRASIL, 2002, p. 12).

Nos dias atuais, há um crescimento dos debates e movimentos que estão relacionados tendo como pauta ao cenário do campo para discussões no âmbito das políticas educacionais que se somam ao atual Governo Federal, pois o que se verifica é que de fato, conforme assevera Ramos, Moreira e Santos (2004), foi a partir do ano de 2003 que o Ministério da Educação (MEC) começa a dar início ao planejamento de uma política que venha a valorizar a Educação do Campo e ter como prioridade à reforma agrária e o desenvolvimento da agricultura familiar enquanto estes figuram como instrumentos indispensáveis de inclusão social.

A ideia destas políticas é oferecer a Educação Básica no meio rural com a qualidade que assegure o direito do aluno ao acesso e permanência na escola. Assim, como resultado dos debates sobre a Educação do Campo, compreende-se que esta surge com base na Resolução N° 01/2002 CNE/CEB, uma vez que esta resolução.

Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, conquista fundamental para a área, que teve a participação efetiva dos movimentos sociais ligados ao campo. Neste sentido, as atividades curriculares e pedagógicas estão direcionadas para um projeto de desenvolvimento fundado em eixos temáticos como agricultura familiar, etnia, cultura e identidade, desenvolvimento sustentável, sistemas de produção e processos de trabalho no campo, entre outros (BRASIL, 2002, p. 14).

Assim, a referida Resolução traz as diretrizes que auxiliam os professores na Educação do Campo na medida em que direciona as atividades e projetos curriculares para a população do campo considerando as especificidades que essa população traz, a partir de temas como étnica, cultura, desenvolvimento sustentável e o trabalho no campo dentre outros temas vinculados.

O Curso foi criado para formar docentes capacitados para lecionar nas escolas do campo. A proposta das instituições, diante de tantas especificidades com o Curso de Educação no Campo é elevar o índice de escolarização da região Nordeste, somado ainda ao fato de que buscar contribuir para o desenvolvimento social economicamente justo, ecologicamente sustentável e respeitando a diversidade do campo.

Além disso, o Curso da UFPI de Licenciatura em Educação do Campo firma suas concepções voltadas para os valores humanistas que se centram no propósito de oferecer ao profissional da Educação do Campo opções de conhecimento que lhe possibilitem a inserção no mercado de trabalho, considerando os diferentes contextos interculturais e sem perder de vista seu compromisso ético e sua responsabilidade sócia educacional.

Nesse sentido, o PPC da LEDOC/UFPI/CSHNB, com duração de quatro anos, surge em meio aos esforços de grupos de estudos e experiências engendradas na cotidianidade dos docentes do Curso e às práticas da diversidade e alteridade dos lugares e povos do campo no Estado do Piauí, destinando-se à formação de educadores para atuação nas escolas do campo situadas nestes contextos específicos e sócios culturalmente diversificados (BRASIL, 2002).

Historicamente, a crescente “fuga do campo” associada aos contingentes originários das pequenas cidades próximas, agrava mais ainda o quadro social da região, com o aumento dos assentamentos urbanos (vilas e favelas), isto se torna urgente à demanda de uma educação voltada para buscar alternativas para esta realidade (LEITE, 2016).

O processo educativo dos estudantes da escola do campo visa alcançar de forma orientada, a um perfil do homem camponês. Isso pressupõe uma filosofia que sustente a formação integral da pessoa, através de uma realidade projetada, mas também embasada na segurança que o método garante. Diante disso, para tornar real esse paradigma, se faz necessário buscar em alguns critérios, que por sua vez, servirão como parâmetros concretos na sua aplicação: Sendo assim, são necessários:

- Planejar ações para o processo educativo: vivência do estudante, educação, família e comunidade;
- Fomentar a filosofia da Pedagogia da Alternância, numa concepção integral de educação humana e social: homem sujeito do seu processo;

- Formar um homem sujeito da transformação social (promocional e protagonista);
- Refletir as ações do dia – a – dia num processo lento e gradual, porém consistente da pedagogia: refletir e melhorar cada vez mais as nossas ações;
- Promover uma educação em defesa de uma cidadania e desenvolvimento de uma sociedade mais fraterna e humana, através de uma plena educação;
- Buscar elementos de formação constante dos três atores do processo: jovem, Monitor (professor) e Família;
- Situar o jovem na sua realidade concreta, ampliando sua visão crítico/participativa: cultura, trabalho, costumes e tradições (SOUZA; COSTA; VERGUTS, 2016, p. 56).

Dessa forma, a organização do currículo das matérias é garantida de forma científica, possibilitando que o extrato da realidade, apreendido pelo Plano de Estudo da Educação do Campo, possa ser identificado auxiliando o estudante no seu papel fundamental: Ser suporte para que o meio onde vive possa desenvolver-se de forma sustentável e solidária.

Acredita-se que um dos pressupostos fundamentais que tem orientado o processo de escolarização da população do campo é a ideia de que a aprendizagem e o ensino devam partir da realidade desta população. Assim, em torno disso, afirmam que tal realidade é o meio pelo qual a população campestre vive, pensa, diz e sente em sua vida cotidiana, é, pois, sua vida prática, e a natureza de tudo aquilo que lhes cerca, bem como ainda os problemas cotidianos e também sociais que se vinculam a sua vida pessoal e coletiva.

É importante salientar que a fim de que a escola do campo ofereça um processo de ensino e aprendizagem eficiente, se faz necessário que este processo parta da ideia de que essa escola do campo se mantém organicamente relacionada e articulada com a realidade, reconhecendo que tudo aquilo que será ensinado esteja vinculado com sua vida prática e com suas necessidades imediatas e concretas.

Assim, como também deve responder pelos anseios da comunidade em que vive e das famílias que formam essa escola campestre, pois mais do que nunca se faz relevante que todos os conhecimentos que sejam produzidos dentro desse espaço escolar sirvam a estes a fim de que possam melhor compreender o mundo em seu entorno, como forma de que estes participem da busca de solução para os problemas do país e não fiquem, portanto, à margem de uma aprendizagem ou fora desse contexto (VIEIRA; VIEIRA, 2014).

Ainda conforme esse autor admite-se que a escola tanto da cidade quanto a do campo não têm conseguido atender a esses desejos e aos poucos e de forma gradativa, tem feito com esses desejos se percam na medida em que tem imposto uma dinâmica diferente daquela que não sejam a realidade onde vivem e ao se pautar em conteúdos estranhos e alheios que já vem preestabelecidos em livros didáticos e cujos conteúdos estão distantes da realidade destes, fato

que deve ser imensamente repensado, já que não tem levado em consideração a participação e o contexto do aluno. Nesse sentido, Torres (1994, p. 52) diz que:

[...] A escola tem negado sistematicamente a possibilidade de aprendizado fora dela e, portanto, o conhecimento gerado à margem das salas de aula e da instrução formal. O ‘saber comum’ (que tanto alunos como professores possuem) não somente não é reconhecido, mas também rejeitado.

É interessante compreender que o saber acadêmico, espaço de formação dos professores, deve ser o referencial para que se tenha um entendimento dos saberes aos quais se produzem na prática, da mesma forma em que ter tal compreensão implica em ter um suporte necessário para a construção do saber acadêmico.

Segundo o estudo de Therrien e Damasceno (1993, p. 11) há de se entender que “este esforço de integração entre essas esferas de saber tornará possível ao camponês, superar o senso comum e atingir a consciência crítica”. Sendo assim, torna-se elemento fundante o princípio pedagógico de que os professores devam desenvolver uma prática reflexiva e crítica, inclusive uma reflexão maior acerca da metodologia e dos processos educativos que permeiam essas escolas camponesas no cenário atual. Assim, tal prática pedagógica deve ser vista enquanto uma prática social e também por que:

[...] como prática social ela é orientada por finalidades, objetivos e conhecimentos inseridos no contexto dessa prática. Tem um lado ideal, teórico e um lado real, material, propriamente prático, objetivo. Portanto, a prática pedagógica é teórico-prática e, nesse sentido, ela deve ser reflexiva, crítica e transformadora. (VEIGA, 1993, p. 81).

Diante do exposto, o que se propõe é que a prática pedagógica da sala de aula da escola do campo é uma prática que não se difere da prática da escola da cidade, porque esta também vem alimentada por uma educação em que a aprendizagem deve ter finalidades e objetivos incluídos nessa prática, onde se tem o referencial teórico, mas também um fazer docente e uma gestão de sala de aula com material específico e que promova a atividade de reflexão, criticidade e transformação social.

A partir disso, leva-se em consideração o seguinte pressuposto proposto por Rays (1996, p. 112) ao dizer que:

A ação pedagógica escolarizada, quando consciente, não poderá, pois, distanciar-se da intenção política do tipo de homem que a educação pretende promover, para que não se incorra na arbitrariedade pedagógica e política do ato educativo. No entanto, o tipo de cidadão que a escola pretende promover por meio da ação pedagógica estará sempre ligado à concepção que se tenha de sociedade, de educação e do próprio homem.

Essa postura deve revestir-se da integração que há entre os saberes teórico-práticos e que somente assim, poderá conferir uma significação a escola do campo e poderá atender aos interesses de sua comunidade na qual está inserida.

Vieira e Vieira (2014) afirmam que ao coordenar ações políticas que estejam voltadas para o desenvolvimento da educação no campo, a escola desenvolverá assim, sua função sócio pedagógica que se redefine enquanto uma instituição educativa que é responsável pela forma como se socializa o saber universal e que contribuí, dessa maneira, para a vida do homem no campo de forma mais igualitária e com menos exclusão social.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Os métodos e técnicas da pesquisa acadêmica englobam um estudo sistemático de investigação diante do objeto de estudo a ser investigado. Segundo Fonseca (2002), metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para concretizar a *práxis* da pesquisa científica.

Sendo assim, sabendo, então, da necessidade de utilização da metodologia científica dispõe-se neste capítulo, nas seções que seguem abaixo, as nuances e especificidades dos meios usados para alcançar os objetivos propostos para a constituição deste estudo e responder, também, ao problema de pesquisa precípua.

3.1 Caracterizações da pesquisa

O estudo é caracterizado por ser realizado com base na pesquisa qualitativa, que segundo Gil (2012) o método qualitativo promove a coleta de percepções abrangentes e profundas em significação de conteúdo, visto que o sujeito investigado possui toda liberdade para se pronunciar em relação ao objeto da pesquisa. Desse modo, explana-se que estudos feitos com este método é, em termos gerais, aquele que não se utiliza de dados mensuráveis na coleta e análise dos dados.

Trabalhos qualitativos são essencialmente interpretados de modo subjetivo e com compreensão subliminar das respostas obtidas. Nesses termos, então, compreende-se que esse tido de método corrobora para construir reflexões construtivas e explicativas acerca da temática e, além disso, ainda pode incitar o leitor a observar o contexto por vários vieses.

3.2 Instrumentos e Sujeitos da Pesquisa

Os instrumentos de pesquisa deste trabalho foram o questionário, composto por perguntas gerais e específicas alinhadas de acordo com os objetivos da pesquisa junto à análise do documento (PPC). Através dos questionários foi possível dialogar com o objeto de pesquisa, estabelecendo uma relação mais próxima com os sujeitos e os dados obtidos. Segundo Marconi e Lakatos (2014, p. 50) esse instrumento:

[...] pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado é um instrumento de coleta de informação, utilizado numa Sondagem ou Inquérito. O uso do questionário é extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema, através das aplicações. Sua importância passa pela facilidade com que interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto. Estes podem ser de natureza social, económica, familiar, profissional, relativos às suas opiniões, à atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema.

Nesse sentido, explica-se ainda que o questionário possa ser aberto ou fechado. Ou seja, com perguntas abertas sem opções para assinalar ou fechadas com indagações para os sujeitos da pesquisa marcar uma das alternativas expostas. Para esta pesquisa, foram utilizados questionários fechados, que segundo Gil (2012, p. 60) “apresentam opção elaboradas de possíveis respostas a pesquisa”.

O questionário foi aplicado com 08 egressas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. Os sujeitos são, respectivamente, acadêmicos que se formaram no primeiro semestre de 2019 na citada instituições de ensino. Abaixo, segue o quadro de caracterização dos participantes:

Quadro 2 – Caracterização dos Egressos Participantes da Pesquisa

	Sexo	Faixa Etária	Possui outro Curso superior	Atua na Educação do Campo
Egresso 1	F	Entre 20 a 30	Não	Não
Egresso 2	F	Entre 20 a 30	Não	Não
Egresso 3	F	Entre 20 a 30	Não	Não
Egresso 4	F	Entre 20 a 30	Sim, Licenciatura em Matemática.	Não
Egresso 5	F	Entre 30 a 40	Sim, Pedagogia e Marketing Empresarial	Sim

Egresso 6	F	Entre 30 a 40	Não	Sim
Egresso 7	F	Acima de 40	Não	Sim, mas não como professora.
Egresso 8	F	Entre 30 a 40	Não	Não

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora (2019).

A adesão das interlocutoras desta pesquisa aconteceu de forma voluntária. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos-TCLE (APÊNDICE A), com o intuito de preservar o anonimato dos participantes, garantindo que suas respostas sejam utilizadas para fins acadêmicos desta pesquisa.

4 ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

A análise das concepções de Educação do Campo realizadas nesta seção refere-se à concepção de Educação do Campo dos egressos da LEDOC/CSHNB/UFPI. Sendo assim, destacam-se que tais sujeitos responderam indagações referentes à concepção de Educação do Campo, expectativas com relação à formação, concepção de Educação do Campo, após ter concluído o Curso, concepção de Educação do Campo ao longo da graduação e concepção de Educação do Campo estabelecida no PPC da LEDOC. Desse modo, de acordo com as temáticas evidenciadas no questionário, foram construídos quadros com os recortes dos relatos, referenciando os eixos temáticos citados acima.

4.1 Concepções dos egressos sobre Educação do Campo

Nesta seção evidenciam-se as respostas dos egressos em torno da concepção geral que possuem sobre Educação do Campo. Nesse sentido, para uma melhor visualização e compreensão destaca-se abaixo (Quadro 3) as opiniões dos interlocutores:

Quadro 3 - Concepção dos Egressos sobre Educação do Campo

Egresso 1	Precariedade de profissionais não capacitados na área.
Egresso 2	Antes de ingressar no Curso eu via a Educação do Campo como uma educação alienada, em que os conteúdos programados numa escola do campo tinham quer ser iguais aos da cidade.
Egresso 3	A ideia que tinha era de uma educação para o campo, vista como atrasada. Então, essa será no mínimo de pouco valor.

Egresso 4	Antes de ingressar no Curso tinha uma visão de que o campo era considerado um lugar atrasado, sua oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Depois que iniciei o Curso percebi que a Educação do Campo surgiu para formar profissionais para atuar nas escolas rurais e desconstruir o conceito que tinha antes da área rural.
Egresso 5	Tinha muitas dúvidas. O contexto, a aplicabilidade, enfim.
Egresso 6	Na verdade, já trabalhava em escolas do campo, mas não compreendia como deveria ser essa educação. Essa compreensão só veio depois que comecei o Curso de Educação do Campo.
Egresso 7	Não tinha noção, porque não conhecia o Curso.
Egresso 8	Não conhecia a Educação no Campo, mesmo, estudando em escola campesina e morando em comunidade rural não tinha conhecimento da Educação no Campo, valorizando, o contexto social no qual estou envolvido.

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora (2019).

A percepção dos egressos em torno da Educação no Campo não é profundamente dissonante de uma para outra. O Egresso 1 não expõe a concepção de Educação do Campo a partir da construção de um conceito, mas destaca as condições de efetivação dessa área. Já o Egresso 2 faz menção a transposição do currículo da zona urbana para zona rural. Essa análise pode ser articulada com a diferenciação entre o que caracteriza a Educação no campo e a Educação do Campo destacada por Caldart (2012) que explica que Educação no Campo se constitui como processo educativo realizado no espaço/ambiente campesino enquanto que a Educação do Campo é um sistema de saber educativo levado de conhecimentos teóricos e práticos para fomentar aos campesinos as particularidades e possibilidades de relação entre homens no que toca à produção de sua existência social para com o meio que estão inseridos.

Os Egressos 3 e 4 apresentam em sua concepção, antes de ingressar no Curso, o estereótipo histórico do atraso, seja na educação como dos sujeitos do campo. Os Egressos 5 e 7 não possuíam nenhuma concepção formada a respeito e os Egressos 6 e 8, apesar de estarem inseridos no contexto social campesino nada sabiam argumentar sobre Educação do Campo.

Arroyo, Molina e Caldart (2009) explicam que a Educação do Campo é a modalidade de ensino mais silenciada no Brasil, pois, na grande maioria dos casos, nem mesmo os camponeses campesinos sabem do que se trata esse tipo de educação. Isso se deve, em grande parte, devido à valorização dos centros urbanos e tudo que há neles. Também, devido ao fato de que durante muitos anos a população rural se deslocava para a cidade no intuito de estudar

houve, por assim dizer, aculturação do estudo rural. Quando o movimento pendular (ida e volta) de interioranos cessou para a cidade os docentes urbanos passaram a ir as comunidades rurais cercados de conhecimentos e saberes totalmente opostos à realidade desses educandos. Por isso, percebe-se pelos egressos que a concepção que tais possuíam sobre Educação no Campo era superficial.

Desse modo, buscou-se saber após essa compreensão as expectativas dos egressos com relação a formação no Curso após terem passado no vestibular. No item seguinte, discutiremos o assunto.

4.2 Expectativas dos egressos com relação ao ingresso/formação no Curso

Nesta temática, destaca-se as expectativas dos egressos com relação a formação no Curso, a partir do momento em que foram aprovados no vestibular para ingressarem na LEDOC. Apresenta-se no (Quadro 4) abaixo as respostas:

Quadro 4 - Expectativas dos egressos após terem sido aprovados no vestibular para LEDOC

Egresso 1	Minha expectativa era baixa, pela falta de oportunidade.
Egresso 2	No início não conhecia o Curso, por isso minha expectativa só foi desenvolvida após iniciar o Curso.
Egresso 3	Acreditava que seria um conhecimento básico para as pessoas do campo. Mas depois percebi que seria um Curso de grande avanço e de muitos conhecimentos, no qual atenderia o nível básico e entendimento amplo das pessoas do campo.
Egresso 4	Na verdade, fiz o vestibular sem saber exatamente do que se tratava, mas depois acabei gostando do Curso identificando-me com muitas áreas. Em relação a formação, minha expectativa era que seria bem formada, pois é um Curso na UFPI com bons profissionais, capacitados e depois do Curso percebi que, de fato, isso aconteceu.
Egresso 5	Cheguei no Curso por meio de uma indicação de uma amiga. Não foi nada planejado, não conhecia essa modalidade de ensino, por isso não tinha expectativa alguma, mas havia uma curiosidade no que seria esse ensino já que eu trabalhava em escolas do campo.
Egresso 6	Confesso que não entrei com expectativas, pois não era o Curso que queria.

	Porém, quando tive a oportunidade de fazer o Curso que queria não o fiz porque já havia me identificado com Educação no Campo e decidi ficar.
Egresso 7	Fui inscrita no Curso sem expectativa alguma.
Egresso 8	Minha expectativa era de uma formação ampla, em conhecimentos abrangentes, em diversas disciplinas, que me permitiriam adquirir experiências diferentes, professores que atuariam em áreas específicas para formar uma só disciplina.

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora (2019).

Os egressos apresentaram, em sua maioria, relatos que não demonstravam expectativa formada em relação ao Curso de Licenciatura em Educação no Campo, devido ao desconhecimento dessa área de formação. Isso é decorrente, segundo Casagrande (2007), da marginalização que a citada modalidade educativa enfrentou no cenário socioeducativo brasileiro. A educação urbana é amplamente conhecida até mesmo pelos camponeses porque eles tiveram acesso a um ensino alheio de suas realidades.

O fato de indivíduos adentrarem na LEDOC apenas para satisfazer a curiosidade sobre o que seria tal graduação e em que contexto se aplica, revela uma despreparação da sociedade como um todo em perceber os aspectos famigerados da educação brasileira que se ergueu centrada num objetivo único que foi dar espaço educativo a população urbana menosprezando, assim, o que ocorria em volta da urbanização.

Sendo assim, levando em consideração que os egressos ao entrarem na Educação do Campo mantiveram-se satisfeitos e animados com a proposta da Licenciatura. Buscou-se ainda investigar a concepção de Educação do Campo dos formados, após terem concluído o Curso. Na seção seguinte, aborda-se o assunto.

4.3 Concepções de Educação do Campo, após terem concluído o Curso.

Para alcançar o entendimento acerca da concepção de Educação do Campo após a conclusão do Curso foi pertinente conhecer as nuances que envolvem a construção desse conhecimento ao longo da formação. No quadro abaixo (Quadro 5), mostra-se as diversas percepções:

Quadro 5 – Como Foi Construído a Concepção de Educação do Campo ao Longo do Curso

Egresso 1	A concepção ao longo do Curso foi adquirida através de diversas disciplinas
------------------	---

	voltadas para a área, mostrando as lutas através de tantos fatos.
Egresso 2	Ao longo do Curso a concepção foi estabelecida com teorias e práticas e principalmente, as vivências observando a importância do Curso que vai além do que se imagina.
Egresso 3	Foi sendo construída por meio do diálogo e as disciplinas foram essenciais bem como todos os professores ao longo do Curso, a que ajudou a ter uma visão melhor do campo e isso quebrou muitos paradigmas. Adquiri muitos conhecimentos teóricos e práticos que fizeram toda diferença na minha formação acadêmica, bem como toda vivência durante o Curso.
Egresso 4	À medida que as aulas eram ministradas nas diversas disciplinas, por meio das discussões em sala, trabalhos, seminários, congressos. Todas essas atividades contribuíram de forma significativa para uma melhor compreensão do Curso.
Egresso 5	Durante toda a concepção do Curso de Educação do Campo foi sendo construído, mas principalmente no tempo comunidade onde era possível ver de perto o contexto e a identidade campesina.
Egresso 6	Através de toda a grade curricular do Curso. A cada nova disciplina a concepção do Curso ia sendo construída.
Egresso 7	Por meio do conhecimento sistematizado.
Egresso 8	Na aquisição de diversas matérias, por meio do conteúdo teórico e científico, por meio dos relatos de experiência dos professores, palestrantes e participação em diversos eventos, aliados aos saberes adquiridos na vivência em comunidade, no campo.

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora (2019).

As participantes foram unânimes em mencionar as disciplinas, componentes curriculares do Curso, e alguns evidenciaram a experiência do período compreendido como Tempo Comunidade, como elementos de construção da concepção de Educação do Campo. Ao longo da graduação, os egressos tiveram contato com disciplinas e eventos de cunho educativo que os ajudaram a construir por intermédio de seus professores a concepção da Educação do Campo e isso evidencia segundo Rays (1996) que a ação pedagógica do Curso foi eficaz, pois os egressos conseguiram estabelecer um pensamento reflexivo em torno da formação que estavam cursando.

Diante disso, torna-se, por fim, importante saber a concepção de Educação do Campo

dos egressos, estabelecida no PPC do Curso. Na seção abaixo evidencia-se a percepção dos egressos sobre a Educação do Campo, após terem concluído o Curso, destarte:

Quadro 6 - Concepção de Educação do Campo, após ter concluído o Curso

Egresso 1	Curso com ótimos professores, que qualificam seus alunos de uma forma magnífica, com ótimas oportunidades de emprego pela carência de professores na área de Física e de Química.
Egresso 2	A Educação no Campo foi uma enorme surpresa na minha concepção, pois antes de ingressar no Curso eu não sabia nada dessa educação. Como pessoa nascida e criada e no campo, não sabia nada sobre Educação no Campo.
Egresso 3	A Educação no Campo atende as necessidades de todos, não importa se está no campo ou na cidade. Afinal, todos precisam ter conhecimento sobre o campo e mais que isso, um contato mais próximo com a natureza e seus ensinamentos. Essa educação vai além do meio rural. Vai além de pessoas do campo e mais ainda do pequeno nível de entendimento sobre ela.
Egresso 4	Depois da conclusão do Curso tive outra concepção do campo e percebi que o Curso tem o intuito de formar profissionais para atuar nas escolas do campo. Além disso, foi possível perceber que o Curso oferece uma formação contextualizada, sendo que a teoria é integrada com a prática.
Egresso 5	É uma modalidade voltada para o povo do campo atendendo as necessidades reais dentro do contexto do mesmo como, por exemplo, sistema de alternância.
Egresso 6	É um Curso de grande referência para o desenvolvimento da Educação no Campo.
Egresso 7	É um Curso de amplo conhecimento sobre o que devemos fazer enquanto docentes da Educação no Campo para valorizar o contexto social e educativo campesino.
Egresso 8	Educação no Campo é uma formação que valoriza a identidade campesina. Permite aos indivíduos estudar no contexto social em que habita reconhecimento e inclusão desses sujeitos no processo educacional com a valorização da atitude campesina no intuito do desenvolvimento sustentável.

Fonte: Dados da pesquisa organizado pela autora (2019).

Neste quadro os participantes, maioria deles, entendeu Educação do Campo como

Licenciatura de Educação do Campo. O Egresso 2, reconhece o silenciamento histórico da Educação do Campo, proveniente da desvalorização e ausência de políticas públicas. Já os Egressos 3, 4, 5, 7 e 8 apresentam de forma distinta, mas semelhante, a concepção de Educação do Campo (des) construída ao longo da trajetória no Curso. Expressam em suas repostas valores e princípios desenvolvidos e valorizados no Curso a serem alcançados na prática educativa. Um aspecto destacado por um dos egressos é o sistema de alternância, que segundo Queiroz (2004, p. 30):

Constitui-se como um dos princípios pedagógicos e educativos fundamentais para a educação do campo. A alternância vai se definindo como um processo formativo contínuo entre dois espaços, interagindo educadores e educandos, escola e família, teoria e prática, estudo e trabalho, o pessoal e o coletivo, os saberes experienciais e os saberes científicos, os saberes pedagógicos com os saberes disciplinares. De forma que a experiência, ou seja, o contexto do aluno é tratado com prioridade, tornando-se ponto de partida e chegada, no processo ensino-aprendizagem. Não existe alternância sem uma integração da família e do meio sócio profissional onde a escola está inserida.

Esse sistema de alternância é o que pode fazer da Educação do Campo um nicho de ensino diferenciado em relação a educação realizada nos centros urbanos, pois os camponeses precisam viver e estudar tendo contato com aspectos que valorizam a melhoria e compreensão da realidade dos quais estão inseridos.

Pela percepção dos egressos expostas no questionário, percebe-se que o conteúdo das assertivas está mais embasado. Por intermédio da formação na LEDOC desenvolveu e esclareceu a concepção dos interlocutores, pois foi capaz de mudar e/ou ampliar a percepção limitada sobre essa modalidade de ensino e, desse modo, a Educação no Campo firma-se para os egressos como uma concepção holística e integrativa da citada Licenciatura.

Vieira e Vieira (2014) elencam que a Educação do Campo, nesta contemporaneidade, assume uma concepção holística em relação contexto rural. O ensino não é centrado apenas em conteúdos referentes a realidade dos educandos, mas também se pauta em realizar práticas interventivas para aproximar teoria à prática.

Nesse sentido, então, pode-se dizer que a Educação no Campo colabora para desmistificar a limitação do ensino no campo, pois submeter os camponeses camponeses ao ensino que evidencia a realidade urbana que não é a realidade de tais indivíduos e que, também, em nada vai ajudar a transformar o cotidiano do campo não se torna uma prática educacional construtiva.

Sendo assim, ainda buscou-se saber sobre concepção de Educação do Campo no PPC.

Discute-se na próxima seção.

4.4 Concepção da Educação do Campo dos egressos estabelecida no PPC da LEDOC

O Projeto Pedagógico do Curso é um documento importante para orientar a formação, construção de concepções e conhecimentos. Nele, evidencia-se democraticamente os aspectos essenciais de um Curso, princípios, diretrizes, metas etc. Nesse sentido, buscou-se averiguar no relato dos egressos se eles conhecem a concepção de Educação do Campo estabelecida no PPC da LEDOC, expressos no quadro abaixo:

Quadro 7 – Conhecimento dos Egressos sobre a Concepção da Educação do Campo presente no PPC da LEDOC

Egresso 1	Não.
Egresso 2	No PPP do Curso está bem claro que a Educação no Campo é para formar professores de campo, para atuarem no campo.
Egresso 3	Uma educação que dá direito ao campo e aos povos do campo com igualdade para todos sem estabelecer níveis de aprendizado, mas que atende a todos.
Egresso 4	Conheço um pouco, pois é um Curso novo, que surgiu para oferecer oportunidade para as pessoas do campo que pretendem atuar em escolas rurais. A educação no campo oferece uma formação contextualizada, tanto no tempo universidade, quanto no tempo comunidade. No PPP fala da importância do Curso, das diretrizes curriculares e de todos os aspectos que envolvem o Curso.
Egresso 5	Sim, é uma modalidade de ensino voltado, para o povo do campo, no campo levando em consideração os diversos saberes. A contextualização também é seu foco.
Egresso 6	Sim, o PPP do Curso descreve o campo como espaço de cultura, conhecimento, identidade, digno de mudança e de formação para dar continuidade, capaz de transformar os sujeitos sociais em agentes promotores de transformação.
Egresso 7	Sim, o objetivo do PPP é destacar as funções do Curso.
Egresso 8	Não, alguns professores do Curso relataram brevemente sobre a concepção,

	mas nunca houve curiosidade de ler e entender de acordo com meus conhecimentos.
--	---

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora (2019).

Das oito participantes, duas não tinham conhecimento do Projeto Pedagógico o que demonstra uma falha importante, pois o citado documento é o pilar fundamental de orientação para a constituição do Curso e, desse modo, torna-se imprescindível que o acadêmico tenha conhecimento do PPC para que tenha a noção da proposta do Curso, pois:

A viabilização de formação superior específica para participantes dos movimentos camponeses tem como pretensão promover a expansão da oferta da Educação Básica nas comunidades rurais; o atendimento à demanda apresentada no campo, local em que há carência de professores qualificados para o ensino das Ciências da Natureza; além do auxílio à superação das desvantagens educacionais, observando os princípios de igualdade e gratuidade quanto às condições de acesso (BRASIL, 2013, p. 6).

Desse modo, compreende-se que a Educação do Campo veio propor o enfrentamento das dificuldades das comunidades campesinas, oferecendo-lhes no local onde estão inseridos acesso à Educação Básica, pública e de qualidade, que atenda as especificidades da população, no que compreende ao modo de vida, identidade e cultura, sem que seja necessário buscar nos centros urbanos a garantia desse direito à educação.

Pelo exposto compreende-se a amplitude do PPC para que os acadêmicos entendam a funcionalidade do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Em relação a opinião dos demais participantes, notou-se que tais possuem assertivas coesas e coerentes em relação à proposta de um PPP em si e de modo específico sobre o da Educação do Campo.

Nesse contexto, compreende-se que se faz necessário que os egressos tivessem uma percepção mais ampla e profunda do citado documento que possui todas as informações necessárias para compreensão holística e integrativa do Curso, favorecendo assim, a socialização correta das nuances do Curso superior de Educação do Campo na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desta pesquisa retoma-se ao objetivo geral que visa investigar as concepções de Educação do Campo dos egressos da LEDOC/UFPI/CSHNB e compreende-se, portanto, que a concepção da Educação no Campo pelos egressos Licenciatura em Educação do Campo da UFPI *campus* de Picos-PI é a de que essa modalidade de ensino escolar é um campo amplo de muitas contribuições socioeducativas para os povos do campo e, principalmente, para a sociedade que têm através desse cerne de ensino a capacidade de obter informações que desmistifiquem que a Educação do Campo não é essencial na zona rural.

Percebeu-se que os egressos tiveram ao logo de toda a formação e, até mesmo, antes de ingressar concepções de Educação no Campo, que puderam ser confirmadas, ampliadas e/ou desconstruídas. A concepção de Educação do Campo é um aspecto importante na sociedade para que seja referenciado que tal modalidade educativa existe para dar oportunidades aos camponeses que são sufocados com realidades socioeducativas que não condizem com suas realidades e suas práticas cotidianas.

Desse modo, a realização desta pesquisa junto ao número sintético de egressos em relação ao todo maior existente no cenário educacional da UFPI/CSHNB já formou, compreendeu-se que os formados possuem opiniões limitadas em alguns aspectos sobre a Educação do Campo em relação a tal modalidade de ensino expresso no PPC da LEDOC. Mas também, destacam constatações relevantes sobre o campo de conhecimentos produzido pela Licenciatura.

Em relação, a expectativa da usabilidade futura desta pesquisa, explana-se que esta pode ter amostragem ampliada e podendo, ainda, envolver futuros egressos e até mesmo

alunos da Educação Básica provenientes da zona rural, que são assistidos por professores no campo, mas que não tem formação específica e desconhecer as contribuições do Curso para a população camponesa. Ao final deste estudo, pode-se notar que os objetivos foram alcançados, apontando as concepções de Educação do Campo dos egressos, permitindo que seus resultados possam embasar estudos futuros que venham contribuir para ampliação do entendimento sobre a Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, C.A.; OSBI, R.C.S. O currículo das escolas do campo: reflexões sobre experiências com temas geradores. In: ANTONIO, C.A. et al. (Org.). **Identidade profissional, conhecimento e práticas educativas**. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004. p. 138-148.
- ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, C.M. (Org). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BEZERRA NETO, L. **Avanços e retrocessos na educação rural no Brasil**. 2003. 221f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BRASIL. **Resolução Nº 01/2002 CNE/CEB**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. 2002
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.
- CALDART, Roseli. Educação do Campo. In: CALDART, Roselis. et al. (Orgs.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: IESJV; Fiocruz; Expressão Popular, 2012.
- CASAGRANDE, Nair. **A pedagogia socialista e a formação do educador do campo no século XXI**: as contribuições da Pedagogia da Terra. 2007. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <file:///C:/Users/w/Desktop/A%20pedagogia%20socialista%20e%20a%20formacao%20do%20educador%20do%20campo%20no%20seculo%20XXI%20-%20as%20contribuicoes%20da%20Pedagogia%20da%20Terra.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2019
- Drummond, Carlos. **A vida**. Ed. São Paulo. 2.ed. 1943.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**, 2009. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CCUQFjAA&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F21729374%2F795258217%2Fname%2FEntrevista%2Bem%2Bprofundidade.doc&ei=8diQU9CsN4uRqAbB54GADQ&usg=AFQjCNG1oY7TDYBSRfQmbuWdj0drqRpD3A&sig2=B2JBzEqBdp2werFiUjLqrw&bvm=bv.68445247,d.b2k>>. Acesso em: 10 set. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas e pesquisa social**/ Antônio Carlos Gil-6. Ed.- São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, Mariana. **8 Dicas para realizar uma entrevista em profundidade**, 2012. Disponível em: <<http://consultoriaftm.com.br/?p=112>>. Acesso em: 10 set. 2019.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2016.

MORAES, Veronilce Alves de.; BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **Movimentos sociais e a educação do campo: um projeto de educação para o desenvolvimento sustentável do campo**, 2009. Disponível em: <<http://educacaodocampopb.com.br/wp-content/uploads/2016/08/Movimentos-Sociais-E-Educa%C3%A7%C3%A3o-Do-Campo-Um-Projeto-Desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

PALUDO, C. **Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular**. Porto Alegre: Tomo; Camp, 2001.

QUEIROZ, João Batista P. de. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: Ensino Médio e Educação Profissional**. Brasília, Departamento de Sociologia, 2004. 210p. Tese de Doutorado.

RAMOS, Marise Nogueira; MOREIRA, Telma Maria; SANTOS, Clarice Aparecida. **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004.

RAYS, B. A pedagogia da rigidez libertária: o paradoxo formativo em Makarenko. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 18, n.2, p. 81-128, 1992.

SOUZA, M. B. de; COSTA, J. P. R.; VERGÜTZ, C. L. B. A pedagogia da alternância e o ensino de história: o caso da escola família agrícola de Santa Cruz do Sul. **Ágora**. Santa Cruz do Sul, v.17, n. 02, p. 53-67, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/>>. Acessado em: 20 de mar. 2019.

TERRIEN, J.; DAMASCENO, M. N. **Educação e escola no campo**. Campinas (SP): Papyrus, 1993.

TORRES, Rosa María. **Que (e como) é necessário aprender?** Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. Campinas (SP): Papyrus, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: DAMIS, Olga Teixeira (org.). **Repensando a didática**. 8ª ed. Campinas. SP. Papyrus, 1993.

VERDÉRIO, Alex, **A Educação do Campo e a educação popular**, 2010. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Ldme7GNb9CUJ:www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/1662/185+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 10 set. 2019.

VIEIRA, J. A.; VIEIRA, M. M. M. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.278-298, jul./dez.2014. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>> Acessado em: 22 mar de 2019.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/ CIÊNCIAS DA NATUREZA

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa que tem como proposta investigar acerca da **CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Antes de concordar em participar desta pesquisa é importante que compreenda as informações contidas neste documento. Assim sendo, leia cuidadosamente o que se segue e em caso de dúvidas pergunte ao responsável pelo referido projeto de investigação científica proposto.

1 – Esclarecimento sobre a pesquisa

Título do projeto: CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VISÃO DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPOLEDOC/UFPI/PICOS

Instituição/departamento: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patricia Sara Lopes Melo

Graduando: DUSCLEUDE MARIA DOS SANTOS REGO

E-mail de contato: dus-cleudemaria@hotmail.com

2 – Descrições da pesquisa

O projeto que pretendemos desenvolver faz parte de uma pesquisa em nível de Graduação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, visando a produção de uma monografia, intitulada: **CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: a visão dos egressos LEDOC/UFPI/CSHNB**. Partimos do pressuposto da necessidade de analisar os processos formadores envolvidos na construção da identidade docente no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Nessa perspectiva, este estudo de natureza qualitativa se apoia nos pressupostos da pesquisa narrativa, tendo como instrumento de produção de dados o Memorial, conferindo material para a análise de conteúdo.

O referido instrumento irá nortear nosso diálogo, com vistas a fomentar a análise dos processos formadores na construção da identidade docente no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. O Memorial, narrativa escrita, caracteriza-se como um instrumento de aquisição de informações desenvolvido pelo olhar retrospectivo e reflexivo de seus participantes. As informações obtidas, durante a pesquisa serão mantidas em sigilo. E por questões éticas existirá anonimato dos interlocutores na materialização do trabalho científico, durante o processo e mesmo quando os desfechos desta pesquisa forem divulgados, e caso seja necessário evidenciar, antes será realizado um termo, assinado pelos participantes, autorizando a divulgação de nomes, imagens, etc.

Em suma, esta pesquisa não acarretará nenhum custo a Universidade Federal do Piauí, bem como o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, do *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, *lôcus* da pesquisa e nem aos professores (interlocutores da pesquisa), como também nenhum dano moral ou físico, nenhum constrangimento pessoal e coletivo, nem mesmo institucional, pois trata-se de um trabalho assegurado por princípios éticos estabelecidos pela Universidade Federal do Piauí afim de resguardar o participante de qualquer dano que possam vir a sofrer.

Após ser esclarecida sobre as informações implicações da participação como interlocutor (a) neste estudo, caso aceite fazer parte da pesquisa, assine este documento impresso em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

3 – Consentimento da participação da instituição

Eu _____ RG _____ nº _____, docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPI/CSHNB/PICOS, abaixo assinado, concordo em participar do estudo sobre a construção identitária profissional docente, como interlocutor da referida pesquisa.

Respondendo às técnicas de produção de dados elencadas anteriormente, com as devidas orientações e que serão fundamentais para alcançar os objetivos da pesquisa.

Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem utilizados e as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Pios-PI, ____ de _____ de _____.

Assinatura do interlocutor (a) na pesquisa **NOME/CPF**

Observações complementares _____

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a Ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga – Centro de Convivência L09 e 10 – CEP: 64.049-550 – Teresina – PI tel.: (86) 3215-5734 – email: cep.ufpi@ufpi.br web: www.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EGRESSOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/ CIÊNCIAS DA NATUREZA

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa que tem como proposta investigar acerca da **CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Antes de concordar em participar desta pesquisa é importante que compreenda as informações contidas neste documento. Assim sendo, leia cuidadosamente o que se segue e em caso de dúvidas pergunte ao responsável pelo referido projeto de investigação científica proposto.

1- Perfil dos participantes da pesquisa

a) Sexo:

() M

() F

b) Idade:

() entre 20 e 30 anos

() entre 30 e 40 anos

() acima de 40 anos

c) Já possui outro Curso superior?

() não

() sim. Qual? _____

d) Atua na Educação do Campo?

() Não

() Sim. Onde? _____

2. Antes de ingressar na Licenciatura em Educação do Campo, qual a sua concepção de Educação do Campo?

3. Antes de ingressar na Licenciatura em Educação do Campo, que expectativas você tinha com relação a formação no Curso?

4. Qual a sua concepção de Educação do Campo, após ter concluído o Curso?

5. Como a sua concepção de Educação do Campo, foi sendo construída ao longo do Curso?

6. Você conhece a concepção de Educação do Campo estabelecida no PPP do Curso?
Justifique



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- (x) Monografia
- () Artigo

Eu, **Duscleude de Maria soares Rego**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **Concepção de Educação do Campo: Na perspectiva dos egressos da licenciatura em educação do campo** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 12 de Fevereiro de 2020.

Duscleude de Maria Soares Rego

Assinatura

Duscleude de Maria Soares Rego

Assinatura